

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: O Popular

Class.: 589

Data: 09.07.85

Pg.: _____



Uma equipe de antropólogos da Universidade Católica de Goiás manterá contatos no final deste mês com Matcha, Naquatcha, Tuia e Iawí (foto), os quatro índios Avá-Canoeiro que sobreviveram ao massacre da Mata do Café, em Campinaçu, e que hoje vivem arredios no município de Cavalcante, onde somente há três anos iniciaram convívio com os brancos. Outros 20 Avá-Canoeiro vivem na Mata do Mamão, na Ilha do Bananal. Os antropólogos querem analisar aspectos da procriação deles. (Página 6)

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: O Popular

Class.: 89

Data: 09.07.85

Pg.: _____

Só quatro ficaram dos ⁴⁴⁶⁸Avá-Canoeiro

Apenas Matcha, Naquatcha, Tuia e Iawi, da nação indígena Avá-Canoeiro, sobreviveram ao massacre da Mata do Café, no município de Campinaçu, ocorrido em março de 1962. E é com estes índios que a equipe do Instituto Goiano de Pré-História e Antropologia (IGPHA), da UCG, manterá contato no final do mês, dando continuidade a um projeto já iniciado. Neste encontro, os antropólogos pretendem estudar os aspectos lingüísticos do grupo e analisar a questão da procriação entre eles.

Atualmente, estes poucos índios se encontram na região de Cavalcante, e uma de suas características mais especiais diz respeito ao pouco convívio que eles tiveram com os brancos, iniciado há cerca de três anos. Outros 20, pertencentes à mesma nação, habitam a Mata do Mamão, na Ilha do Bananal, depois de terem se dispersado, com comportamento ainda arredio. A história deste povo, chamado de **Cara Preta** por alguns, revela um passado muito dramático, marcado pelo conflito com os brancos vizinhos da área. Para conhecê-la, a equipe do IGPHA esteve na Mata do Café em abril último, descobrindo que a dizimação resultou de um equívoco.

No início, existia uma maloca principal dos Avá-Canoeiro, onde habitavam muitos índios. No entanto, outros membros chamados de "amoitados", que não faziam parte da maloca, mataram a esposa de um posseiro e seus dois filhos, tentando impedir a entrada dos brancos na Mata do Café, segundo relata a expedição do IGPHA. Querendo se vingar, os brancos se organizaram e se armaram, matando praticamente



IGPHA

Iawi: cheiro do perigo

todo o grupo, que dormia e não tinha relação com a ocorrência anterior.

Iawi, um garoto de 7 a 9 anos, farejou o perigo no ar no dia da matança e conseguiu escapar. Junto com ele foram Tchigaunga, de idade não conhecida; Matcha, de 20 a 22 anos; Naquatcha, de 12 a 14 anos. O restante —, cujo número os índios não sabem precisar — foi dizimado. Os sobreviventes fugiram, seguindo as margens do Rio Tocantins. Depois de algum tempo, o grupo se multiplicou e novamente foi reduzido devido ao mal que, segundo sua língua, chama-se **Awatu** (doença ligada ao barulho de avião, ou o próprio). Tchigaunga morreu, atacado por uma onça, e Tuia nasceu, completando o quarto elemento da pequena tribo.